

BIBLIOTECA
MUNICIPAL
DE COIMBRA



DESDE 1922



CÂMARA MUNICIPAL
DE
COIMBRA

NO DA CIDADE A LER CONSIGO



que ainda sendo reveladas, porque salvo excepções hauridas
em um candidato não avaliadas por um dos grandes patri-
os e de que qualquer possibilidade. Para esse extremo,
papel — repórter o que, aventureiro sentimental, etc.
... não hesitem em recorrer à chatagai.
O poder quase absoluto do executivo completa-se com
a ausência de uma Constituição escrita, a existência de
qualquer tribunal ou organização independente, etc.
excessos governamentais e a tutela dos três poderes clas-
sicos — executivo, legislativo e judicial — no Parlamento.
O primeiro-ministro, em essência, porque faz o que lhe der
nos seus. Se tem de garantir que os seus deputados não se
das satélites, não são substitutos. Enquanto conseguir mantê-
costuma ser classificado de ditador eleito.
Se há um país que caracteriza o actual sistema britâ-
nico, essa palavra é *parliamentary*. O sistema britânico
Autonomia. Não Governmental Organization (organiza-
ção não governamental) não Departmental Public Body
nem doses operacionais são Non-Departmental Public Body
missão assumida por um ministro. Um *quango* é uma co-
acção apenas perante o referido ministro. Há *quango* para
velar pela pureza da água, pelo conteúdo dos programas te-
levisivos, pela legitimidade dos processos de privatização,
pela equidade do financiamento das escolas e para quase

— 116 —

todo o mais. No princípio de 1907 existiam exactamente
pelo *quango* com poderes executivos no Reino Unido, e o
sistema tende a aumentar. Cada um dos membros de um
quango (libros de 10, 20, 30, 50 ou mais conselheiros, fora os
de preferência, o que assegura a fidelidade a uma série
acção e que pode desistir-lhe.
Com todos estes defectos, o Reino Unido é o único
em segundo de tirada no século xx. Tem a vantagem de ser
esta ilha e de gozar de uma certa protecção face a investidas
adversas. É claro. A chave para isto, no entanto, deve
procurar-se num conjunto de factores: na flexível excentri-
cidade do sistema político; na competência e honestidade
de seus funcionários, os *civil servants* caricaturados na série
de televisão *Mr. Minister*; e sobretudo na idiosyncra-
sia dos britânicos. Não são sequer cidadãos, são súbditos.
Não acreditam em grandes ideias nem nos direitos colecti-
vos valiosos e mais possível a sua liberdade individual.
Não têm projectos globais, são reaccionários, egoístas,
seguimos. Mas, meus senhores, até o *hualgo* que vomita
uma rua de *Brindon* possui um instinto civil específico,
um espécie de herança genética que o faz desconfiar do
Estado do poder, de tudo quanto se situa para lá do seu em-
geral limitado discernimento. Salvo o punhal de *imbex*
que existe em todo o lado, até mesmo os *benfiteiros* que sum-
põem com o fascismo e com as ditaduras — nas eleições
conserabais não excessiva a admiração por personagens

— 117 —